

sangue novo

Martin encontra a si mesmo com os Martírios

Joana Luna Camargo

Antes de virar *frontman* de banda de rock, Martin Menezes Neto gravou dois CDs de música gaúcha, ainda menino - o primeiro aos 12 anos, o segundo aos 14. Permaneceu ativo no gênero até os 18, quando começou a ter cobrança por parte da gravadora em que estava para compor. “Como eu nunca fui da lida do campo nem nada dessas coisas, não me sentia apto a fazer música tradicionalista”, explica. Foi então que passou a se aproximar de outros sons, sobretudo o rock, buscando uma forma mais direta de representar o próprio cotidiano. Atualmente à frente do Martin e Os Martírios, ele lança no dia 25 deste mês o EP *O Último Raio*, junto com videocl

pe para a faixa *Sim Eu Vou*, com show no Espaço 512 (João Alfredo, 512), a partir das 21h, com abertura da Shaun. Ingressos a R\$ 20,00 pelo Sympla.

Em Butiá, sua cidade natal, o músico formou seu primeiro conjunto. Em 2011, mudou-se para Porto Alegre na tentativa de levar o grupo, mas não deu certo: o projeto terminou em 2014, teve uma breve retomada dois anos depois e se desfez de vez. Seguiu então para Pelotas, onde cursou Letras e continuou compondo sozinho. Já de volta à Capital, agora como professor estadual, decidiu investir o que sobrava do salário numa gravação independente. Nascia assim, em 2022, *Falo Demais*, single lançado sob o nome Martin. O retorno do público em shows de voz e violão

o motivou a montar uma nova banda, e foi logo na estreia que surgiu o nome Martin e Os Martírios - um trocadilho criado de improviso.

O Último Raio marca a primeira gravação com a formação atual, reunindo, além do próprio artista no vocal e violão, Guilherme Kessler na guitarra, Vini Barbosa no baixo, Beto Stone na bateria e Miguel Carlos no teclado, como participação especial. É um contraste direto com *O Azar Está Aí Para Acontecer*, álbum de estreia lançado em dezembro passado, que reuniu diferentes músicos ao longo de dois anos de gravação intermitente. A produção do novo EP ficou a cargo de Lucas ‘Cabelo’ Hanke, no estúdio Marquise 51.

As três faixas do EP - *Sim Eu Vou*, *Impostor* e *Polissemia* - nasceram em momentos distintos, mas ganharam, aos olhos dos integrantes da banda, um sentido de trilogia: término, arrependimento e libertação. *Impostor* carrega uma marca mais pessoal, composta durante as enchentes de 2024, no período em que três das quatro escolas onde Martin lecionava ficaram debaixo d’água, deixando-o afastado por cerca de três meses. Nesse tempo, ele caminhava pelo Centro da Capital anotando impressões no



Conjunto prepara o lançamento, ainda em setembro, do EP *O Último Raio*

próprio celular - hábito do artista, material que viraria letra. “Nem nos momentos mais rápidos de aflição, se equilibrar na Borges nunca foi uma opção”, canta, numa referência direta à avenida próxima de onde mora, na Duque de Caxias. Já em *Sim Eu Vou* e *Polissemia*, o professor de português e espanhol aparece nas entrelinhas: a última faixa, inclusive, é toda construída a partir de palavras polissêmicas - um recurso didático que o músico descreve como “uma homenagem” ao próprio ofício em sala de aula.

Nos últimos anos, Martin tam-

bém tem percebido um fortalecimento da cena independente da cidade, marcada pelo surgimento de novos grupos que se ajudam mutuamente - um movimento que ele credita, em parte, à facilidade atual de produzir e divulgar material próprio. É esse mesmo espírito coletivo que marca o show de lançamento desta sexta-feira, que reúne o público fiel que já conquistaram e nomes da cena musical porto-alegrense - além de uma plateia especial. “Será a primeira vez que minha mãe vai ver um show da banda”, conta o artista.

qual é a boa?

Toda semana, a equipe de redação do Jornal do Comércio traz sugestões de como melhor aproveitar a agenda cultural em Porto Alegre. Artes cênicas, música, cinema, gastronomia - tem de tudo, para todos os gostos e disponibilidades



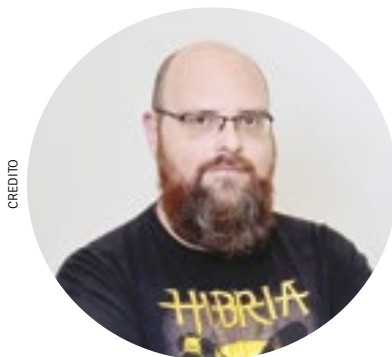
Minha dica para sábado é o show de Marcelo Gross com o espetáculo *Grossworks*, no Grezz. Fã de longa data da Cachorro Grande, onde Gross é guitarrista, vocalista e compositor, já pude ver seu lado solo ao vivo na gravação do DVD *Grossroads*, em 2024, no Teatro de Câmara Túlio Piva. Em formato *power trio*, ao lado de Andy Pugliese e Júlio Sasquatt, ele revisita músicas dos seus cinco discos autorais, entre eles, meu preferido, *Chumbo & Pluma*, com forte influência do rock dos anos 60. Entre os destaques do repertório está a faixa inédita *O Tempo Dirá*, que estará no próximo disco de estúdio do artista. O show é às 21h, com ingressos a partir de R\$ 30,00 pelo Sympla.

Joana Luna Camargo,
repórter do JC



Da Pinot Noir à Peverella, mais de 200 rótulos de vinhos estarão disponíveis para degustação neste fim de semana lá no Vila Flores. Buscando apresentar um panorama da nova produção de vinicultura do Sul da América, o evento reúne 28 produtores do Sul do Brasil e do Uruguai. São cerca de 60 castas de uvas trabalhadas pelos vinheiros, com um modelo de produção baseado na identidade de cada safra, no uso predominante de leveduras selvagens e na mínima intervenção durante a vinificação. O encontro é sábado e domingo e tem ingressos no Sympla a partir de R\$ 160,00, com degustação livre dos rótulos e de produtos de uma feira gastronômica para harmonizar.

Andressa Pufal,
repórter de Cultura-JC



A cultura gaúcha é forjada por rivalidades históricas - e o futebol traz uma das mais emblemáticas delas. Apontado mais de uma vez como um dos clássicos mais acirrados do futebol mundial, o Grenal é repleto de histórias que rendem filme - e foi exatamente o que aconteceu em *Grenal: O Maior Clássico das Américas*, que cumpre o primeiro final de semana nas telonas do Estado. Verdade que tanto Grêmio quanto Inter andam mal das pernas, mas talvez a visita à sala de cinema seja a chance para torcedores de todas as idades esquecerem um pouco as agruras do presente, lembrando momentos marcantes de uma rivalidade que tanto diz sobre quem somos.

Igor Natusch,
editor de Cultura do JC



Com o final do 33º Porto Alegre em Cena, a sugestão é acompanhar as apresentações de dois espetáculos que vêm de Recife. Na sexta-feira ainda se pode conferir *Pela Noite* e, no sábado e domingo, entra em cena *Que Muito Amou*, ambos utilizando a obra do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu em suas montagens. Por sua vez, *Lia Lia* reúne em um espetáculo a direção de arte e cenários de Daniela Thomas e a interpretação de Bete Coelho e Camila Pitanga - motivos suficientes para ir até o Teatro Simões Lopes Neto, nesta montagem que apresenta um quebra-cabeça cênico interessante do universo de indagações e vivências femininas.

Ivan Mattos,
colunista do JC